

FICHA TÉCNICA

Título original: *Fortunately, the Milk*

Autor: *Neil Gaiman*

Copyright © 2013 by Neil Gaiman

Ilustrações © 2013 Skottie Young

Tradução © Editorial Presença, Lisboa, 2016

Tradução: *Maria João Freire de Andrade*

Ilustrações: *Skottie Young*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo – Artes Gráficas Lda.*

Depósito legal n.º 403 340/16

1.ª edição, Lisboa, fevereiro, 2016

Reservados todos os direitos
para Portugal à
EDITORIAL PRESENÇA, S.A.

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@presenca.pt

www.presenca.pt



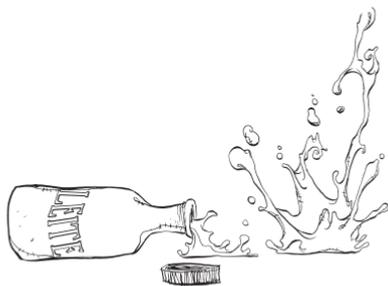
*Para o meu falecido pai, David, que teria
contado esta história com o maior prazer,
e para o meu filho, Michael, que nunca
acreditaria numa única palavra aqui dita.*

Com amor.

N.G.

*Para o meu pai, que era um contador de histórias
e sabia provocar o riso. Sinto tanto a tua falta.*

S.Y.





Só havia sumo de laranja no frigorífico. Não havia mais nada para juntar aos cereais, a não ser que aches que *ketchup*, maionese ou a água dos *pickles* fica bem com *Rodelitas*. Eu não acho, nem a minha irmã mais nova o acha, embora ela tivesse comido coisas bastante estranhas quando era mais pequena, como cogumelos com chocolate quente*.



— Não há leite — disse a minha irmã.

— Não, não há — respondi, procurando no frigorífico atrás do frasco da compota. — Não há leite nenhum.



* Não é que ela tenha mesmo gostado de os comer. E, para falar verdade, eu não lhe tinha dito que havia cogumelos dentro do chocolate quente. Era uma experiência.

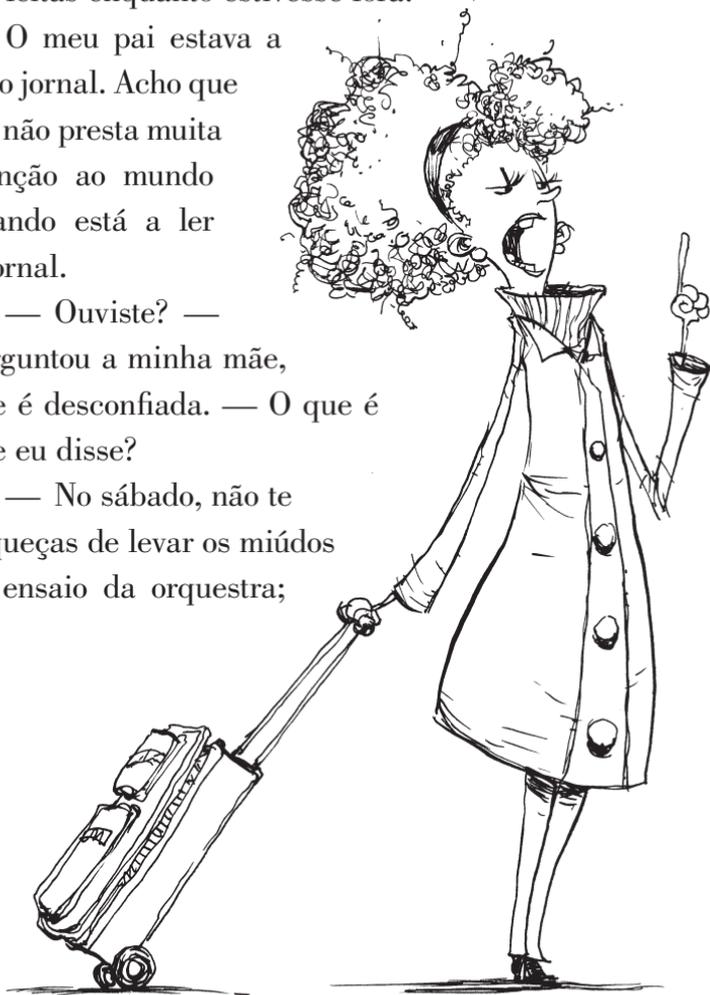


A mãe tinha ido a uma conferência. Ia fazer uma apresentação sobre lagartos. Antes de partir, recordou-nos as coisas importantes que tinham de ser feitas enquanto estivesse fora.

O meu pai estava a ler o jornal. Acho que ele não presta muita atenção ao mundo quando está a ler o jornal.

— Ouviste? — perguntou a minha mãe, que é desconfiada. — O que é que eu disse?

— No sábado, não te esqueças de levar os miúdos ao ensaio da orquestra;



na quarta à noite, é a aula de violino;
congelei um jantar para cada noite em
que não vou cá estar e pus-lhe
um rótulo; a chave extra da
casa está com os Nicolsons;
o canalizador vem cá na
segunda de manhã
e não podem
usar a sanita,
nem puxar o
autoclismo da
casa de banho
de cima até ele cá
vir; dá de comer ao
peixinho; gostas
muito de nós e voltas
na quinta-feira — disse o
meu pai.

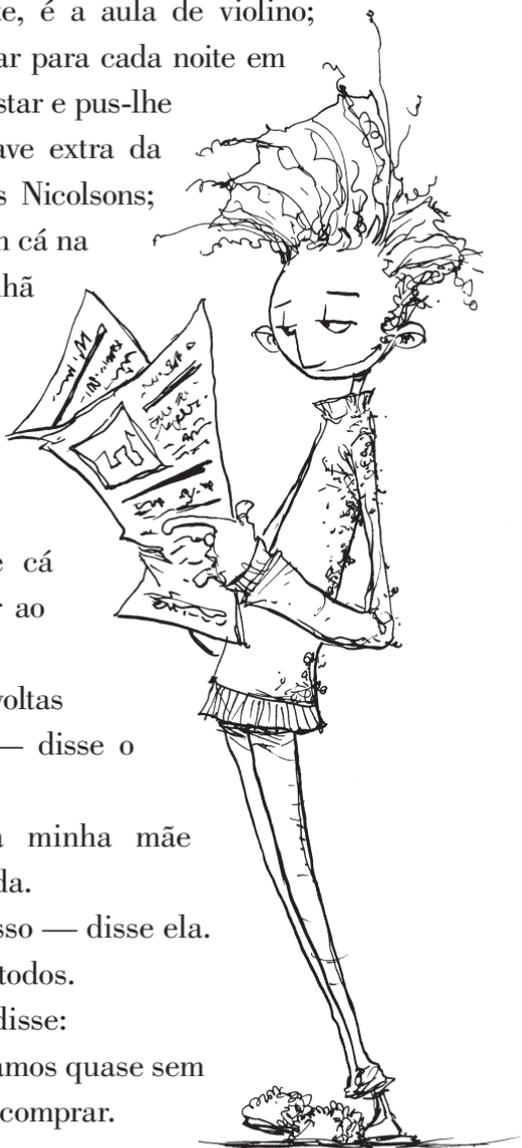
Acho que a minha mãe
ficou surpreendida.

— Sim, foi isso — disse ela.

Beijou-nos a todos.

De seguida, disse:

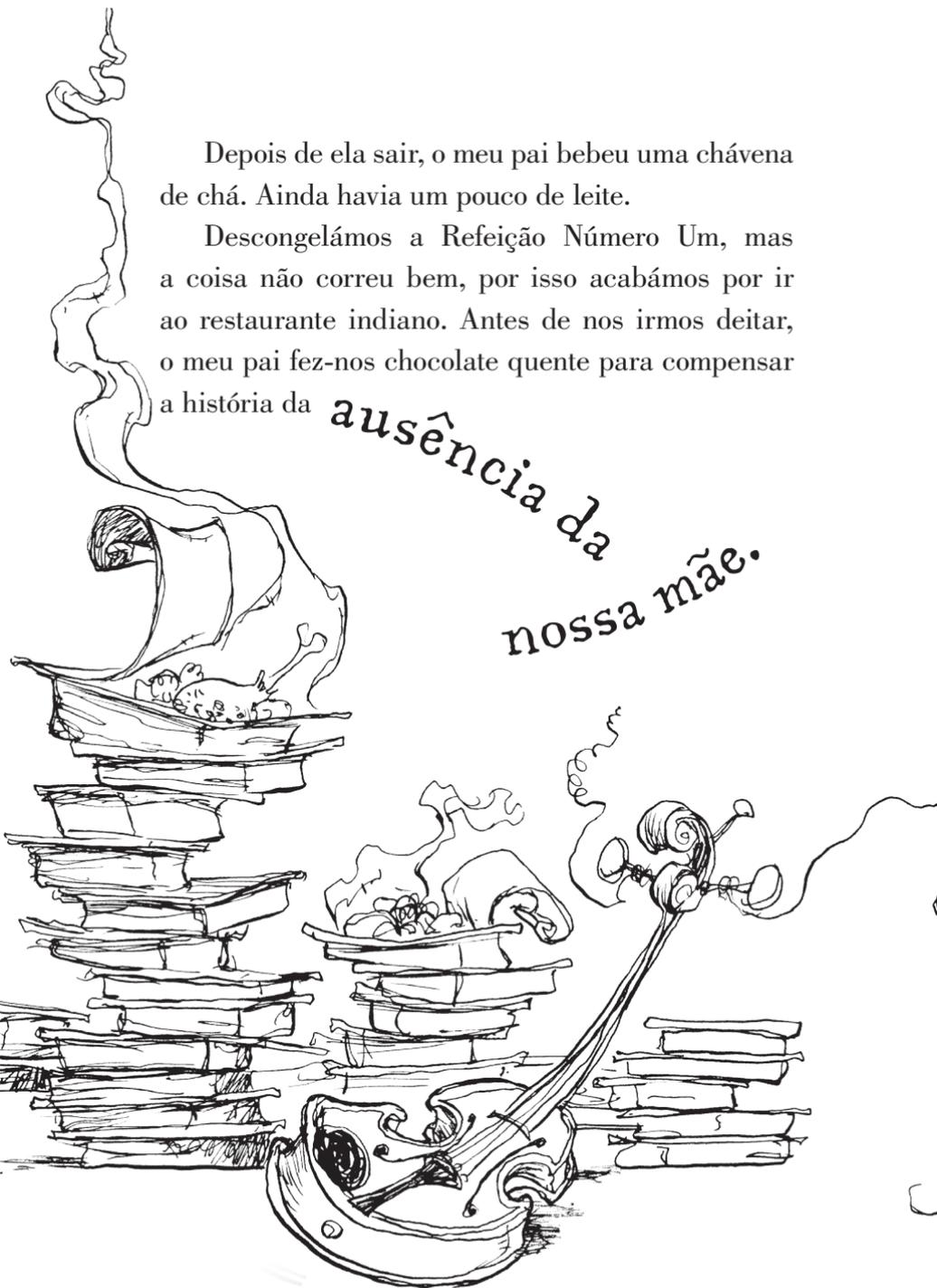
— Ah, e estamos quase sem
leite. Vais ter de comprar.



Depois de ela sair, o meu pai bebeu uma chávena de chá. Ainda havia um pouco de leite.

Descongelámos a Refeição Número Um, mas a coisa não correu bem, por isso acabámos por ir ao restaurante indiano. Antes de nos irmos deitar, o meu pai fez-nos chocolate quente para compensar a história da

*ausência da
nossa mãe.*



ISTO ACONTECEU

ontem
à noite.



Então, o meu pai entrou na cozinha.

— Comam os cereais — disse ele. — Lembrem-se que esta tarde têm ensaio de orquestra.

— Não podemos comer os cereais — disse a minha irmã, com uma cara triste.

— Não vejo porque não — disse o meu pai. — Temos muitos cereais. Temos *Rodelitas* e *muesli*. Temos tigelas. Temos colheres. As colheres são ótimas. Parecidas com garfos, só que não picam tanto.

— Não há leite — respondi.

— Não há leite — disse a minha irmã.

Vi o meu pai a pensar naquilo. Parecia estar prestes a sugerir que comêssemos ao pequeno-almoço qualquer coisa que não precisasse de leite, como salsichas, mas depois pareceu recordar-se que, sem leite, não podia beber o seu chá. Tinha cara de «não há chá».

— Coitadinhos — disse ele. — Vou à mercearia da esquina comprar leite.

— Obrigada — disse a minha irmã.

— Não compres leite magro — disse-lhe. — Só sabe a água.

— Certo — disse o meu pai. — Não compro leite magro.

E saiu.

Deitei algumas *Rodelitas* numa tigela. Olhei
para elas.

Esperrei.

